



## **CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

**Sociedade Aberta**

**Capital social: €133 000 000,00**

**Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Feira**

**Sob o número 554**

**Pessoa colectiva número 500 077 797**

**Apartado 20 - Rua de Meladas, nº 380 – 4536-902 MOZELOS VFR CODEX**

## **Informação relativa ao 1º Semestre de 2004**

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, ao abrigo do disposto no nº 3 do artigo 250º do Código dos Valores Mobiliários, dispensou a publicação das contas individuais.

Os documentos de prestação de contas alvo desta dispensa encontram-se disponíveis para consulta, juntamente com os restantes, na sede desta Sociedade.



## **RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO DO** **1.º SEMESTRE 2004 (1S04)**

**E**m conformidade com o artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários e o artigo 7.º do Regulamento número 11/2000 da C.M.V.M., apresentamos os principais aspectos relacionados com a actividade desenvolvida e resultados obtidos durante o primeiro semestre de 2004 pela CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM).

### **I – RESUMO DA ACTIVIDADE**

**A** actividade da CORTICEIRA AMORIM desenvolveu-se num contexto de recuperação económica da generalidade dos países representativos dos seus principais mercados. Esta tendência de melhoria, confirmada já em algumas dos seus principais destinos de exportação, continua, porém, ensombrada pela persistente situação de instabilidade no Médio Oriente e Golfo Pérsico. A contínua escalada dos preços do petróleo representa a ameaça mais séria à confirmação da recuperação da actividade económica mundial.

Em termos de CORTICEIRA AMORIM a manutenção de uma taxa de câmbio do USD face ao EUR nitidamente desfavorável, (câmbio médio inferior em cerca de 11% relativamente ao mesmo período de 2003), continuou a influenciar pela negativa quer as Vendas, quer as Margens. Contudo, a dinâmica imposta às vendas e o controlo ao nível dos custos, mais do que contrabalançou este efeito adverso.

### **II - ACTIVIDADES OPERACIONAIS** **UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)**

**A**s empresas que integram o perímetro da CORTICEIRA AMORIM, encontram-se estruturadas por Unidades de Negócios, com referências às quais se dá conta dos aspectos mais relevantes ocorridos durante o primeiro semestre de 2004.

#### **UNIDADE DE NEGÓCIOS: MATÉRIAS PRIMAS**

**A** actividade da UN centrou-se, conforme razão principal da sua autonomização, na aquisição e primeira transformação de matérias-primas de cortiça necessárias ao ciclo produtivo das outras UN da CORTICEIRA AMORIM.

A aquisição de matéria prima bruta efectuada durante o 1S04 destinou-se a reforçar os *stocks* a serem trabalhados durante 2005, assegurando o *mix* mais adequado às necessidades de produtos finais. Foi mantida uma atenção permanente ao mercado, evitando a aquisição de lotes por antecipação, não adquirindo todas as necessidades antes da campanha do mato. No final do semestre, concluída que estava a campanha do Norte de África e estando a decorrer em pleno a campanha em Portugal e Espanha, cerca de 70% das quantidades

necessárias para 2005 estavam já adquiridas. Os preços médios foram ligeiramente inferiores à campanha de 2003, o que valida o objectivo de acção desta UN que é o de assegurar a prazo a estabilidade desta variável.

Durante o semestre foi iniciada a implementação de um sistema de informação que permitirá a monitorização e o conhecimento em profundidade dos vários mercados mundiais de produção de cortiça. Graças também ao sistema de informação implementado foi possível analisar a rentabilidade dos lotes de cortiça trabalhados, aferindo-se, deste modo, o resultado da política de compras seguida em 2003, introduzindo, se necessário, as modificações pertinentes à política de compras a ser seguida durante 2004.

As vendas tiveram um aumento comparável de cerca de 13%, havendo um reforço nítido das vendas para a cadeia de valor acrescentado do Grupo (+18%), as quais representaram cerca de 84% do total desta UN.

A empresa argelina SIBL - Société Industrielle Bois Li ge, adquirida nos finais de 2003, passou a ser integrada na consolida o desta UN a partir de 1 de Janeiro de 2004. Esta aquisi o vem reforçar a presença e importância do Norte de África na estratégia da CORTICEIRA AMORIM.

Durante o 2o semestre será completada a campanha de aquisi o de matérias primas do mato, assegurando-se as quantidades e o preço médio definido para trabalhar em 2005. Até final de 2004 prevê-se, assim, que os *stocks* devam sofrer uma redu o significativa. Entrarão em funcionamento alguns investimentos que ocorreram durante o 1o semestre, dos quais há a salientar a moderniza o de processos produtivos (Espanha) e o aumento da capacidade de produ o de discos (Portugal e Argélia).

Perspectiva-se um segundo semestre bastante mais favorável que o primeiro, nomeadamente ao nível de resultados, em consequência de, entre outros factores, terem sido trabalhados durante o 1o semestre os lotes de maior risco.

## UNIDADE DE NEGÓCIOS: ROLHAS

O volume de negócios do primeiro semestre apresenta um crescimento de assinalar, superando em 12% o período homólogo de 2003.

Este desempenho foi, no entanto, afectado negativamente pela desvaloriza o da moeda norte-americana, moeda de factura o que representa 18.3% do volume de negócios, a qual provocou uma perda em Vendas e, conseqentemente, em Resultados de 2,6 milhões de euros.

No essencial e assumindo a perda cambial descrita, o crescimento teve por base um efeito quantidade, com destaque para as Rolhas Naturais e Twin Top  , representativas de 70% da factura o. Estas duas famílias de rolhas apresentam um crescimento de 10.5%, para o qual contribuiram os mercados dos EUA, Chile, Argentina e Espanha nas rolhas Naturais e África do Sul, Austrália e Espanha nas rolhas Twin Top  .

Pela sua relevância, de destacar o crescimento acima dos 24% nas rolhas de Champanhe e Capsuladas, para o qual contribuiram em especial os mercados francês e escocês.

Em termos de presença nos diferentes mercados, de assinalar os crescimentos superiores a 20% na África do Sul e Chile e os crescimentos nos EUA e Espanha com 12% e 14%, respectivamente. A França, o principal mercado desta UN, cresceu cerca de 5%.

De realçar que as distribuidoras no exterior contribuiram com 66 % para o total das exporta es da UN.

Com um mesmo nível de Custos Operacionais e manuten o da Margem Bruta percentual foi possível melhorar o EBIT da UN em cerca de 22%, face a igual período do ano anterior.

De registar o contributo para a redu o na componente dos Resultados Financeiros consolidados em virtude da redu o do valor do capital investido desta UN.

A CORTICEIRA AMORIM e esta UN mantêm como objectivo primordial a aposta na qualidade dos seus produtos, trabalho desenvolvido pelos seus Departamentos de Qualidade, e que tem sido amplamente divulgado junto dos nossos clientes.

Numa outra vertente, destaque para o esforço no desenvolvimento de Novos Produtos, os quais se destinam a fazer face ao posicionamento dos vedantes sintéticos.

Prevê-se para o segundo semestre que o ritmo de crescimento de vendas sofra um abrandamento face aos elevados valores apresentados na primeira metade do ano. Este abrandamento deverá, no entanto vir a ser compensado por um menor impacto dos custos operacionais ao nível dos resultados.

## UNIDADE DE NEGÓCIOS: REVESTIMENTOS

No primeiro semestre deste ano fizeram-se sentir os primeiros passos de recuperação económica nos principais mercados desta UN. Todo o trabalho desenvolvido durante os dois últimos anos, fez-se assim sentir de uma forma mais ampliada que o próprio crescimento do mercado. Como consequência, as vendas consolidadas cresceram 8% quando comparadas com igual período de 2003.

A estrutura de vendas de revestimento de cortiça não sofreu grandes alterações neste primeiros seis meses; a tendência de venda de flutuantes continua muito vincada, tendo-se verificado uma redução nas vendas de produtos colados. O lançamento das “New Colours Collection” em 2003 e algumas promoções feitas nas *sales units* permitiu a manutenção de um crescimento contínuo dos produtos com visual cortiça. Em sentido oposto evoluíram os produtos de visual madeira, cuja queda não foi mais intensa devido à boa performance de Portugal.

Por outro lado, o negócio de revestimentos de solo não cortiça, produtos de terceiros comercializados tirando partido da forte rede de distribuição internacional e da vantagem cambial, cresceu de forma acentuada.

O mercado Alemão continua a ser o grande suporte das vendas desta UN com um crescimento acima do resto da indústria. Os grandes aumentos percentuais estão centrados no Benelux e na Escandinávia. Os mercados designados como de grande potencial de crescimento ficaram aquém das expectativas, perspectivando-se, no entanto, o cumprimento do orçamento até ao final do ano.

Como indicadores mais relevantes da melhoria nos níveis de rentabilidade de 2003 para 2004, são de salientar a melhoria registada, quer ao nível do EBIT, quer ao nível do EBITDA, com especial ênfase para os 12% sobre as vendas alcançado por este último indicador. Este desempenho é o resultado conjugado da evolução das vendas, que permitiu gerar mais 2,2 milhões de euros de margem e do apertado controlo dos custos de distribuição e de logística.

As grandes linhas de orientação e objectivos assumidos no Planeamento Estratégico ( Balanced Scorecard ) e Operacional para 2004 da Amorim Revestimentos continuam todas válidas.

O bom ritmo de crescimento do mercado Alemão e a revisão orçamental em linha com o inicialmente previsto, permitem à empresa revalidar os objectivos de vendas inicialmente acordados.

No que diz respeito aos custos todo o plano de reestruturação encetado pela empresa começa a dar frutos. Para o final do ano prevê-se atingir a redução de custos operacionais estabelecida como meta .

Da conjugação de melhor vendas e menores custos resultou numa estimativa de confirmação dos níveis de melhoria da rentabilidade já conseguidos no primeiro semestre.

## UNIDADE DE NEGÓCIOS: AGLOMERADOS TÉCNICOS

A actividade desenvolvida durante o primeiro semestre evidencia um acréscimo de 8,5% do volume de vendas, face ao período homólogo do ano anterior. Este crescimento incorpora diferentes contribuições dos segmentos de mercado servidos pela UN, devendo ser relevadas as prestações positivas da Construção e Indústria (os segmentos mais representativos) que contrastam com as dificuldades sentidas nos *Memoboards* e *Gifts*. O fornecimento de produtos para incorporação noutras UN (granulados para rolhas e aglomerados para revestimentos) registou igualmente uma evolução positiva no período em análise, enquanto que o Calçado se caracterizou pela manutenção do volume de negócios registado nos primeiros seis meses de 2003.

Focando nas aplicações servidas directamente pela UN no universo extra-grupo, importa destacar os comportamentos mais marcantes:

- ✓ CONSTRUÇÃO:
  - ✓ Crescimento significativo, face ao 1º semestre do ano transacto, essencialmente centrado em aglomerados brancos (*underlays* para diferentes tipos de piso e juntas de expansão), destinados à exportação.
  - ✓ Impacto negativo, com algum significado, da evolução do dólar norte-americano.
- ✓ INDÚSTRIA:
  - ✓ Evolução positiva traduzida num volume de vendas superior em 15% ao verificado em igual período de 2003, isto apesar do efeito cambial desfavorável.
  - ✓ O crescimento sente-se essencialmente nos produtos aglomerados, embora seja igualmente visível nos granulados, mas em menor proporção.
  - ✓ Bons desempenhos dos mercados europeu e asiático.
- ✓ CALÇADO:
  - ✓ Manutenção dos níveis de actividade que caracterizaram o 1º semestre de 2003.
  - ✓ Quebra registada no mercado nacional, em consonância com o clima de crise evidenciado pelo sector, compensado por crescimentos noutros mercados europeus.
  - ✓ Crescimento de granulados e prestação interessante dos componentes, por oposição à redução de transacções de aglomerados brancos.
- ✓ GIFTS:
  - ✓ Redução das vendas, em termos globais, com algum significado e sentida na generalidade dos mercados, embora sem grande dimensão relativa no conjunto da UN.
  - ✓ Quebra essencialmente centrada no sub-segmento *Home*.
- ✓ MEMOBOARDS:
  - ✓ Crescimento ligeiro, no que concerne a produtos acabados, face à primeira metade de 2003, apesar das dificuldades sentidas no mercado asiático, onde a concorrência se faz sentir com maior intensidade.
  - ✓ Menor procura de componentes por parte dos fabricantes de memoboards.

O balanço agregado destas diferentes vertentes da actividade permite registar um crescimento quantitativo nas principais famílias de produtos (aglomerados e granulados) afectado negativamente por variações de preços e, sobretudo, por relações cambiais mais desfavoráveis do que as vigentes no 1º semestre do ano passado.

Apesar do crescimento das vendas, a margem bruta absoluta viu-se reduzida em cerca de 3%, quando comparada com igual período de 2003. Para este comportamento da margem relativa contribuiu, para além dos já mencionados efeitos preço e cambial nas vendas, um custo médio de consumo de matéria prima mais elevado, em resultado da subida do custo de aquisição verificada em finais do ano transacto.

Os custos operacionais evidenciam um crescimento controlado e consciente que passa essencialmente pela aposta na promoção dos produtos, garantia de qualidade, visibilidade no mercado e procura de soluções inovadoras no desenvolvimento e concepção para a generalidade das aplicações.

Concluído um ciclo de investimentos em activo fixo no final de 2003, a UN ultima o projecto para uma nova ronda, debaixo de rigorosos critérios de criação de valor e subordinada aos desafios estratégicos identificados. Os primeiros seis meses deste exercício foram marcados por alguma discrição neste capítulo, em respeito pelo planeamento efectuado, mas sem comprometer as iniciativas de processo e mercado que exigiam acções prontas e que foram levadas a cabo.

A opção pela cooperação e estabelecimento de parcerias com entidades externas (clientes, fornecedores, instituições de investigação) prosseguiu e reforçou-se, a vários níveis funcionais, num esforço de mobilização para o serviço ao cliente, pesquisa de novas aplicações para os produtos e desenvolvimento dos mesmos.

Para o segundo semestre, a perspectiva é de manutenção das condições de procura dos principais mercados/aplicações e produtos. O reposicionamento dos indicadores de transformação de matéria-prima nos valores habituais permite antecipar uma melhoria do rácio de margem relativa. Os custos operacionais manter-se-ão fiéis ao comportamento verificado na primeira metade do ano, pelo que não se prevê qualquer deterioração nos índices de rentabilidade da UN, mas antes a sua sustentação.

## UNIDADE DE NEGÓCIOS: CORTIÇA COM BORRACHA

O volume de vendas registado no primeiro semestre de 2004 foi inferior ao volume de vendas de igual período de 2003 em cerca de 4%. A desvalorização do USD face ao euro justifica o decréscimo verificado no volume de vendas (efeito desfavorável de cerca de 1.5 milhões de euros). Expurgando este efeito verifica-se que o volume de vendas da UN aumentou cerca de 3,5% face ao 1º semestre de 2003 (crescimento das vendas de CorkRubber na Europa e EUA, aumento das vendas de Aglomerados Brancos e de Borracha Reciclada nos EUA).

A redução da margem é também explicada pelo efeito câmbio, uma vez que os custos das principais matérias primas têm-se mantido estáveis. É expectável que os custos das borrachas sofram um aumento devido à evolução do custo do petróleo, o que irá afectar a margem do 2º semestre de 2004.

A estrutura de custos operacionais da UN reduziu cerca de 1.7 milhões de euros face a igual período de 2003 (esta redução foi cerca de 1.2 milhões de euros se expurgando o efeito câmbio). A redução da estrutura humana, a redução dos custos com Fornecimento e Serviços Externos explicam a quase totalidade da poupança verificada nos custos operacionais.

Apesar da referida redução de custos e devido à diminuição da margem, o 1S04, apresentou um EBIT ainda negativo.

Em termos de Capital Investido médio a UN reduziu em cerca de 8,1 milhões de euros (6,6 milhões se expurgado o efeito câmbio) face à média do 1º Semestre de 2003. Esta redução é explicada por:

- Redução do Capital Investido em Clientes - melhoria da eficácia das cobranças e consequente redução dos montantes vencidos.
- Redução dos *stocks*.
- Redução do valor dos Activos Fixos – nível de investimentos inferior às amortizações.

Tendo em consideração a actual taxa de câmbio do USD, estima-se que as vendas previstas para o ano de 2004 sejam inferiores às registadas em 2003 em cerca de 1 milhão de euros, cerca de 2,5%. Isto quer dizer que, apesar dos esforços, bem sucedidos, de contenção dos custos operacionais, a UN deverá terminar o ano com um EBIT ainda negativo, embora a níveis mais favoráveis que os apresentados no exercício 2003.

## UNIDADE DE NEGÓCIOS: ISOLAMENTOS

A UN Isolamentos apresentou, no primeiro semestre de 2004, um decréscimo de cerca de 5% no volume de vendas, resultado de uma situação desfavorável do sector de construção civil nos principais mercados europeus.

Não obstante a diminuição de vendas verificada, foi possível aumentar o nível da margem bruta face a igual período do ano anterior, devido à descida verificada no preço médio de consumo das matérias-primas, apesar da desvalorização da moeda de facturação USD face ao EUR.

Os Custos Operacionais tiveram um comportamento em baixa, em resultado das acções de redução de custos decorrentes do processo de fusão por incorporação das empresas Itexcork – Indústria de Transformação e Exportação de Cortiça, Lda e da Corticeira Amorim – Algarve, Lda na Amorim Isolamentos,SA., processo esse formalizado no início de 2004.

De salientar, também, o projecto de investigação e desenvolvimento, em fase bastante adiantada, com vista ao estudo de novas tecnologias para melhorar o processo de produção industrial do aglomerado de cortiça expandida.

Adicionalmente, no que concerne à área estratégica da Qualidade, esta UN viu, neste semestre, reconhecido o seu esforço de transição para responder às exigências do mercado, com a implementação do manual de qualidade e obtenção da autorização para utilização da marca “CE”.

Para o 2º semestre de 2004 perspectiva-se um crescimento do volume de vendas, tanto no segmento dos aglomerados de cortiça expandida como no dos produtos em fibra de coco, pela recuperação do mercado e crescimento em mercados emergentes, isto apesar de não haver indicações consistentes de que a retoma da construção, em especial na Europa, se efectue rapidamente.

Continuar-se-á a apostar na divulgação dos produtos realçando as vantagens técnicas e ecológicas sempre direccionadas às áreas geográficas e culturais sensíveis às questões relacionadas com o ambiente.

Manter-se-á a flexibilidade industrial e versatilidade do produto a pensar nas aplicações específicas, dando resposta às solicitações de projectos especiais, bem como em complementaridade a outras soluções de isolamento.

Em relação ao Capital Investido, deverá ser dada continuidade à política de redução e optimização dos *stocks* de matérias-primas e semi-acabados nas Unidades Industriais.

### III - CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

O desempenho ao nível das vendas foi o principal factor justificativo para a boa imagem registada durante o primeiro semestre de 2004. Apesar da manutenção de um câmbio USD desfavorável, o crescimento das vendas atingiu os 7,7%, atingindo 230,5 milhões de euros.

Esta evolução foi beneficiada pela reanimação da actividade económica verificada na maioria dos mercados onde actua a Corticeira Amorim. Esta reanimação potenciou os esforços desenvolvidos internamente, os quais procuraram tirar partido da alargada rede de distribuição e das novas linhas de produto lançadas em exercícios anteriores.

De particular importância é o facto de este crescimento se verificar, quase exclusivamente, ao nível das quantidades vendidas. O crescimento em quantidades é particularmente positivo por demonstrar a aceitação de mercado dos produtos da Corticeira; por outro lado é a constatação da dificuldade de actuação ao nível dos preços de venda desses mesmos produtos, dificuldade essa observada já em exercícios anteriores ao nível de toda a indústria.

A UN Rolhas apresentou a mais elevada taxa de crescimento de vendas, atingindo praticamente os 12%. Este desempenho teve a participação de praticamente todas as famílias de rolhas, com particular evidência para as rolhas naturais e Twin Top ®. A nível dos mercados, o destaque foi para os EUA.

Os Revestimentos, segunda UN em termos de facturação, registaram também um crescimento, de assinalar 7,6%.

Esta evolução foi suportada pelo comportamento dos novos produtos e colecções, em especial, pelos revestimentos como visual cortiça. Por mercados há a realçar o registo verificado na Alemanha e Benelux.

Das outras UN, os Aglomerados apresentaram uma melhoria de 8,5% nas respectivas vendas, tendo beneficiado de uma maior integração na cadeia de valor acrescentado do Grupo. O sector da indústria e da construção e os mercados Europeus justificam grande parte daquela evolução. A Cortiça com Borracha continuou afectada pela desvalorização do câmbio do USD, sua principal moeda de facturação, que mais que justifica a totalidade do desvio negativo de 4,1% verificado nas suas vendas. De notar que o 2T04 se revelou já equilibrado em relação às vendas do mesmo período de 2003. Os Isolamentos, com uma diminuição de 4,9% continuam afectados por alguns adiamentos de projectos de construção quer a nível interno, quer a nível europeu.

A margem bruta manteve-se a um bom nível (46,2%), afectada, no entanto, por alguma rigidez ao nível dos preços, e, conforme referido, por uma conjuntura cambial desfavorável.

Apesar do crescimento registado nas vendas, os custos operacionais mantiveram o nível do período anterior, beneficiando, contudo de uma ligeira redução ao nível das amortizações e provisões.

De assinalar que, na sequência das acções tomadas na reorganização da rede de distribuição e logística pan-europeia da UN dos Revestimentos, foi conseguida uma redução significativa dos respectivos custos.

A conjugação das variáveis expostas permitiu uma assinalável subida do EBIT (+29,0%) e do EBITDA (+8,0%).

	1S04	1S03	Varição
<b>Margem Bruta</b>			
<i>Milhões Euros</i>	108,5	105,0	3,4%



Margem%	1)	46,2%	47,1%	-0,9 p.p.
<b>EBITDA</b>				
Milhões euros		27,6	25,5	8,0%
Margem%	2)	12,0%	11,9%	+0,1 p.p.
<b>EBIT</b>				
Milhões Euros		12,2	9,4	29,0%
Margem%	2)	5,3%	4,4%	+0,9 p.p.

1) Sobre o valor de Produção

2) Sobre as Vendas

Os Resultados Financeiros foram influenciados positivamente por uma baixa significativa no endividamento bancário. A conjugação resultante da libertação do *cash flow* económico e da diminuição das necessidades de fundo de maneo, em particular devido ao carácter cíclico das compras de matérias primas, bem como a manutenção de um CAPEX a níveis normais permitiu uma importante redução da dívida bancária (cerca de 35 M€).

O Resultado Líquido do exercício atingiu os 5,1 M€ duplicando os 2,5 M€ do 1S03.

	1S04	1S03	Varição
Vendas	230 546	213 967	+7,7%
Margem Bruta – Valor	108 493	104 955	+3,4%
%	1) 46,2	47,1	-0,9 p.p.
Custos Operacionais	2) 96 345	95 541	+0,8%
EBITDA	27 560	25 512	+8,0%
EBIT	12 148	9 414	+29,0%
Resultado Líquido	5 071	2 508	+102,2%
Resultados antes Imposto (e Int. Min.)	7 924	4 213	+88,1%
Resultado por acção	3) 0,039	0,019	+105,3%
EBITDA/juros líquidos (x)	6,5	4,9	+1,6x
Autonomia Financeira	4) 37,2%	33,8%	+3,4 p.p.
Endividamento Banc. Líquido	229 756	264 180	-13,0%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários (POC)

3) Resultado Líquido Semestre /nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) (Capitais Próprios + Interesses Minoritários) / total Balanço (no final do período)

## IV - BALANÇO

O total do Balanço atingiu os 560 milhões de euros a 30/06/2004, um valor inferior em cerca de 25 milhões de euros quando comparado com igual data de 2003, e inferior em cerca de 19 milhões relativamente ao final desse mesmo ano.

A redução relativa ao período homólogo do exercício anterior reflecte o efeito proveniente da diminuição dos activos não correntes, no essencial o imobilizado, em consequência do excedente entre as amortizações e depreciações do período sobre os investimentos realizados. Também o efeito de diminuição dos activos correntes, em especial os ligados às existências contribuiu para aquela variação.

Durante o segundo trimestre ocorreu uma importante reformulação do endividamento da Corticeira Amorim. Esta reformulação veio alargar substancialmente os prazos de exigibilidade respectivos, tendo-se atingido, no fecho de semestre, um peso de 62% nos prazos a mais de um ano, sendo que destes 44% respeitam a vencimentos com maturidade igual ou superior a 5 anos.

O endividamento bancário líquido final atingiu os 230 milhões de euros o que significa uma diminuição de 35 milhões relativamente ao final de 2003.

A autonomia financeira melhorou significativamente, atingindo os 37,2% a 30 de Junho de 2004.

## **V – TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE**

Conforme recomendação do CESR, adoptada pela CMVM, informa-se que continuaram durante o semestre em referência os trabalhos preparatórios da transição do normativo nacional para o normativo IFRS. De notar que só na parte final do semestre foi apresentada a “plataforma estável” das referidas normas, o que só por si representa uma dificuldade adicional para as empresas obrigadas à transição.

Conforme planeado estão a decorrer as acções de formação necessárias, estando também a ser escolhida uma nova aplicação de consolidação e reporting que facilite a referida mudança.

As principais diferenças identificadas entre o normativo actual e o IFRS prendem-se com a valorimetria do imobilizado incorpóreo e corpóreo. Decorrem também os trabalhos necessários à realização do teste de imparidade do Goodwill registado nas contas de fecho do exercício de 2003.

Não é possível neste momento quantificar os efeitos decorrentes das diferenças detectadas.

Decorrem também os trabalhos necessários à aprovação dos novos modelos das peças financeiras a apresentar, bem como do modelo tipo de divulgações que deverão acompanhar aquelas peças.

Apesar da complexidade das tarefas em causa não se espera dificuldades inultrapassáveis, pelo que as contas da Corticeira Amorim relativas ao primeiro trimestre de 2005 deverão ser apresentadas segundo o normativo IFRS dentro de um prazo que deverá ser semelhante ao verificado nos exercícios anteriores.

## **VI - VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS**

De acordo com a alínea d) do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que durante o primeiro semestre de 2004 a empresa não adquiriu, nem alienou em Bolsa quaisquer valores mobiliários próprios

No final do primeiro semestre, permaneciam, assim, em carteira 2 450 418 acções próprias.

## **VII - EVENTOS POSTERIORES**

Posteriormente a 30 de Junho de 2004 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na Consolidação.

Mozelos, 30 de Julho de 2004  
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

# CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

## Sociedade Gestora de Participações Sociais

### Anexo ao Relatório de Gestão

#### Semestre findo em 30 de Junho de 2004

#### 1 - ACÇÕES CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., DETIDAS E OU TRANSACCIONADAS PELOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se

- i) O administrador, Senhor José Américo Amorim Coelho, detinha em 1 de Janeiro 576 693 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.. Durante o 1.º semestre alienou 454 620 acções pelo preço médio ponderado de 1,12 euros. Em 30 de Junho de 2004, é detentor de 122 073 acções Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Sessão de bolsa	Quantidade de acções alienadas	Preço unitário
02 Jan.04	25 000	1,14
05 Jan.04	27 737	1,13
08 Jan.04	70 000	1,10
14 Jan.04	50 569	1,10
15 Jan.04	46 314	1,10
19 Jan.04	150 000	1,10
26 Jan.04	5 608	1,18
27 Jan.04	34 392	1,18
12 Fev.04	45 000	1,19
<b>Total</b>	<b>454 620</b>	

- ii) O administrador, Senhor Rui Miguel Duarte Alegre, mantém a posse de 666 acções da Sociedade, não tendo transaccionado qualquer título durante o primeiro semestre de 2004.
- iii) Os restantes membros dos órgãos sociais da Empresa não detêm nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

#### 2 - RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS TITULARES DE MAIS DE UM DÉCIMO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA

Em cumprimento do estabelecido no artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detentora, à data de 30 de Junho de 2004, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., correspondentes a 67,791% do capital social e a 69,064% dos direitos de votos.

### 3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2004:

Accionista	Número de acções	Percentagem de direitos de votos
Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	69,064%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,351%
A F Investimentos - Fundos Mobiliários, S.A.	3 803 651	2,914%
Portus Securities – Sociedade Corretora, Lda.	8 500 000	6,511%
<i>Directamente</i>	<i>7 500 000</i>	<i>5,745%</i>
<i>Via Accionista/Gestor</i>	<i>1 000 000</i>	<i>0,766%</i>

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Junho de 2004, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 69,064% de direitos de votos. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., é detida, à data de 30 de Junho de 2004, a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A..

De referir que em 30 de Junho de 2004 a Sociedade possuía 2 450 418 acções próprias.

Mozelos, 30 de Julho de 2004

**O Conselho de Administração**

## BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO

(valores expressos em milhares de euros)

ACTIVO	Activo Bruto	30.06.2004 Amortizações e Provisões	Activo Líquido	30.06.2003 Activo Líquido
<b>IMOBILIZADO</b>				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	830	648	182	340
Despesas de investigação e desenvolvimento	12 913	10 718	2 195	3 277
Propriedade industrial e outros direitos	2 653	1 873	780	879
Trespases	2 598	1 399	1 199	1 320
Imobilizações em curso	383	0	383	1 578
Diferenças de consolidação	65 187	33 724	31 463	32 406
	<b>84 565</b>	<b>48 362</b>	<b>36 203</b>	<b>39 800</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e outros recursos naturais	27 688	140	27 548	27 454
Edifícios e outras construções	169 807	103 684	66 123	69 343
Equipamento básico	204 920	153 012	51 908	56 715
Equipamento de transporte	10 196	8 287	1 909	2 029
Ferramentas e utensílios	6 708	4 975	1 733	2 010
Equipamento administrativo	21 060	18 653	2 407	3 648
Taras e vasilhame	772	650	122	209
Outras imobilizações corpóreas	4 222	3 517	705	968
Imobilizações em curso	8 608	0	8 608	6 478
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	79	0	79	74
	<b>454 062</b>	<b>292 918</b>	<b>161 144</b>	<b>168 928</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Partes de capital em empresas grupo	640	278	362	502
Empréstimos a empresas do grupo	1 383	1 360	23	1 169
Partes de capital em empresas associadas	644	36	608	1 163
Partes de capital em empresas participadas	233	50	183	783
Empréstimos a empresas participadas	0	0	0	121
Títulos e outras aplicações financeiras	4 169	801	3 368	2 939
Imobilizações em curso	0	0	0	2 045
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	243	0	243	243
	<b>7 312</b>	<b>2 525</b>	<b>4 787</b>	<b>8 965</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
<b>Existências</b>				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	93 066	399	92 667	90 049
Produtos e trabalhos em curso	9 346	21	9 325	8 720
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	239	0	239	872
Produtos acabados e intermédios	89 665	3 320	86 345	96 122
Mercadorias	7 698	575	7 123	8 576
Adiantamento por conta de compras	4 950	0	4 950	0
	<b>204 965</b>	<b>4 315</b>	<b>200 650</b>	<b>204 339</b>
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo</b>				
Cientes - c/c	108 182	2 358	105 824	100 246
Cientes - Títulos a receber	9 105	0	9 105	7 172
Cientes de cobrança duvidosa	8 436	7 944	492	2 085
Empresas do grupo	142	143	- 1	274
Empresas associadas	81	81	0	1
Empresas participadas	0	0	0	12
Adiantamentos a fornecedores	2 904	0	2 904	11 412
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0	0	0	121
Estado e outros entes públicos	15 096	0	15 096	16 786
Outros devedores	5 386	116	5 270	6 537
	<b>149 334</b>	<b>10 642</b>	<b>138 692</b>	<b>144 646</b>
<b>Títulos negociáveis</b>				
Outras aplicações de tesouraria	62	0	62	16
<b>Depósitos bancários e caixa</b>				
Depósitos bancários	5 551	0	5 551	3 708
Caixa	806	0	806	558
	<b>6 358</b>	<b>0</b>	<b>6 358</b>	<b>4 266</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
Acréscimos de proveitos	676	0	676	587
Custos diferidos	2 136	0	2 136	2 354
Ajustamento contabilidade cobertura	66	0	66	214
Impostos diferidos	9 644	0	9 644	11 697
	<b>12 522</b>	<b>0</b>	<b>12 522</b>	<b>14 852</b>
<b>Total de amortizações</b>		<b>341 280</b>		
<b>Total de provisões</b>		<b>17 482</b>		
<b>Total do Activo</b>	<b>919 180</b>	<b>358 762</b>	<b>560 418</b>	<b>585 812</b>

(valores expressos em milhares de euros)

CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	30.06.2004	30.06.2003
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	133 000	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 451	- 1 776
Acções próprias - descontos e prémios	502	327
Prémios de emissão de acções (quotas)	38 893	38 893
Ajustamento contabilidade cobertura	193	0
Reservas de reavaliação	4 048	4 048
Diferenças de consolidação	- 26 718	- 26 784
<b>Reservas:</b>		
Reservas legais	6 538	6 538
Outras reservas	40 040	40 400
<b>Resultados transitados</b>		
Sub-Total	<b>194 045</b>	<b>194 646</b>
Resultado Líquido do Exercício	5 071	2 508
Total do Capital Próprio	<b>199 116</b>	<b>197 154</b>
Diferenças de conversão cambial	1 438	- 5 553
Total do Capital Próprio c/ conversão cambial	<b>200 554</b>	<b>191 601</b>
<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>8 152</b>	<b>6 696</b>
<b>PASSIVO</b>		
Provisões para impostos	248	248
Outras provisões para riscos e encargos	4 802	5 273
	<b>5 050</b>	<b>5 522</b>
<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo</b>		
Dívidas a instituições de crédito	147 137	82 388
Outros empréstimos obtidos	14 546	20 176
Outros credores	329	528
	<b>162 012</b>	<b>103 092</b>
<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo</b>		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	0	71 284
Dívidas a instituições de crédito	88 977	114 774
Fornecedores - c/c	36 283	45 022
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	7 279	1 095
Fornecedores - Títulos a pagar	58	57
Outros accionistas (sócios)	0	2
Adiantamentos de clientes	65	557
Outros empréstimos obtidos	6 684	3 297
Fornecedores de imobilizado - c/c	317	881
Estado e outros entes públicos	7 045	5 468
Outros credores	5 377	5 037
	<b>152 085</b>	<b>247 474</b>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>		
Acréscimos de custos	20 207	18 179
Proveitos diferidos	10 234	10 612
Ajustamento contabilidade cobertura	599	68
Impostos diferidos	1 525	2 568
	<b>32 565</b>	<b>31 427</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>351 712</b>	<b>387 515</b>
<b>Total do Capital Próprio, Interesses Minoritários e Passivo</b>	<b>560 418</b>	<b>585 812</b>

(valores expressos em milhares de euros)

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO**

CUSTOS E PERDAS	30.06.2004		30.06.2003	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		126 390		118 110
Fornecimentos e serviços externos		32 923		32 864
Custos com o Pessoal:				
Remunerações	38 065		37 638	
Encargos Sociais:				
Pensões	35		187	
Outros	8 612	46 712	8 199	46 023
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	15 412		16 098	
Provisões	656	16 068	1 229	17 327
Impostos	668		551	
Outros custos e perdas operacionais	426	1 093	217	768
<b>(A)</b>		<b>223 186</b>		<b>215 092</b>
Perdas relativas a empresas do grupo e associadas	0		4	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	53		21	
Juros e custos similares:				
Outros	6 245	6 297	7 503	7 528
<b>(C)</b>		<b>229 483</b>		<b>222 620</b>
Custos e perdas extraordinários		2 914		2 213
<b>(E)</b>		<b>232 397</b>		<b>224 833</b>
Impostos sobre o rendimento do exercício		705		744
Impostos diferidos		1 449		999
<b>(G)</b>		<b>234 551</b>		<b>226 576</b>
Resultados dos interesses minoritários		699		- 38
Resultado líquido do período		5 071		2 508
		<b>240 321</b>		<b>229 046</b>
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas de mercadorias e produtos		230 247		213 499
Prestações de serviços	298	230 545	468	213 967
Variação da produção		4 337		9 098
Trabalhos para a própria empresa		71		71
Proveitos suplementares	870		972	
Subsídios à exploração	19		11	
Outros proveitos e ganhos operacionais	151	1 040	263	1 246
<b>(B)</b>		<b>235 993</b>		<b>224 382</b>
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas do grupo e associadas	74		7	
Relativos a outras empresas	0		1	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Outros	61		74	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo e associadas	0		41	
Outros	1 110	1 245	1 278	1 401
<b>(D)</b>		<b>237 238</b>		<b>225 783</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		3 084		3 263
<b>(F)</b>		<b>240 321</b>		<b>229 046</b>
<b>Resumo:</b>				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		12 807		9 290
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		- 5 053		- 6 127
Resultados correntes: (D) - (C) =		7 754		3 163
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		7 924		4 213
Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =		5 770		2 470





ANEXO AO BALANÇO E À  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS (ABDR)

30 DE JUNHO DE 2004

(Valores expressos em milhares de euros = K€)

## NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A., desde o início de 1991, integrando o sistema de negociação em contínuo de âmbito nacional desde 11 de Dezembro de 1991.

A 30 de Junho de 2004, a distribuição conhecida do capital da CORTICEIRA AMORIM era a seguinte (percentagem de direitos de voto):

◆ Amorim Capital, S.G.P.S., S.A.....	69,064%
◆ Portus Securities – Soc. Corretora, Lda.....	6,511%
◆ A. F. Investimentos Mobiliários, S.A.....	2,914%
◆ Luxor – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.G.P.S., S.A.....	2,351%

Naquela mesma data a empresa detinha 2 450 418 acções próprias correspondentes a 1,842% do capital social.

As demonstrações financeiras consolidadas da CORTICEIRA AMORIM foram elaboradas de acordo com:

- (I) Decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho que define os princípios contabilísticos e as normas de consolidação de contas em Portugal;
- (II) Directrizes Contabilísticas emitidas pela Comissão de Normalização Contabilística;
- (III) Procedimentos de consolidação explicitados nas notas 10 a 20 deste anexo;
- (IV) Políticas contabilísticas descritas nas notas 23 e 24 deste anexo.

As notas que se seguem respeitam a enumeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo, não são aplicáveis à CORTICEIRA AMORIM ou a sua apresentação não se considera relevante para a respectiva leitura.

Sendo a elaboração deste anexo um processo complexo de agregação e tratamento de informações provenientes de largas dezenas de empresas, poderão alguns valores evidenciados neste anexo apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutras partes deste relatório, facto que se deve ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

# I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

## 1. Empresas incluídas na consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas, considerando a CORTICEIRA AMORIM, com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), como empresa-mãe, incluem as seguintes empresas, contabilizadas pelo método de consolidação integral e agrupadas, para apresentação, segundo o sector de actividade principal, Unidade de Negócio (UN), a que pertencem:

### ROLHAS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Junho 04
		(a)	(b)
<b><u>Preparação, Produção e Comercialização</u></b>			
Amorim & Irmãos, SA	(ii) Sta. Maria de Lamas	100	125 399
Champcork - Rolhas de Champanhe, SA	Sta. Maria de Lamas	100	14 783
Portocork Internacional, SA	Sta. Maria de Lamas	100	13 309
Vasconcelos & Lyncke, SA	Sta. Maria de Lamas	100	11 354
<b><u>Distribuição</u></b>			
Interchampanhe - Fáb. de Rolhas de Champanhe, SA	Montijo	100	74
Amorim Cork America, Inc.	Napa Valley (EUA)	100	9 243
Amorim France, SA	Bordéus (França)	100	22 067
Korken Schiesser, GmbH	Viena (Áustria)	70	2 449
Amorim Cork Itália, Spa	S. P.di Seletto (Itália)	70	13 360
Vasconcelos & Lyncke Austrália Pty, Ltd.	(iii) Hindmarsh (Austrália)	100	207
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co. KG	Mainzer (Alemanha)	100	1 959
Amorim Cork South Africa, Pty	Cabo (África do Sul)	100	4 479
Portocork América, Inc.	Napa Valley (EUA)	100	9 170
Hungarocork Amorim, RT	Budapeste (Hungria)	100	1 303
S. A. M. Clignet	Tinqueux (França)	100	1 075
S. C. I. Friedland	Céret (França)	100	461
Amorim Argentina, SA	Gran Buenos Aires (Arg.)	100	8 695
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Victoria (Austrália)	100	9 747
Indústria Corchera, SA	(i) Santiago (Chile)	49	14 474
Carl Ed. Meyer Korken GmbH & Co.	Delmenhorst (Alemanha)	100	820
Cortrade Cork Trading, AG	Zug (Suíça)	100	329

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho 2004.

(i) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(ii) Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork). Valor do activo relativo à actividade "Rolhas".

(iii) Empresa sem actividade. Prevê-se a sua dissolução durante 2004.

Foi dissolvida durante o primeiro semestre de 2004 a subsidiária Portocork South Africa, Ltd.

## MATÉRIAS PRIMAS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Junho 04
		(a)	(b)
<b>Preparação</b>			
Amorim & Irmãos, SA	(ii) Sta. Maria de Lamas	100	93 820
Amorim Florestal – Comércio e Exploração, SA	Mozelos	100	8 574
Amorim Florestal Espanha, SA	Cádiz (Espanha)	100	1 526
Amorim & Irmãos – IV, SA	Alcântara (Espanha)	100	9 094
Amorim & Irmãos – V, SA	Cadiz (Espanha)	100	5 829
Amorim & Irmãos – VI, SL	Catalunha (Espanha)	100	231
Amorim & Irmãos – VII, SRL	Sardenha (Itália)	100	283
Comatral – C. Marocaine de Tranf. du Liège, SA	Skhirat (Marrocos)	99,2	8 711
Sopac – Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.	Montijo	100	164
SIBL – Sociéte Industrielle Bois du Liège	(iii) Jijel (Argélia)	51	1 963
Sociéte Nouvelle des Lièges	Tabarka (Tunísia)	94,3	10 462
Sociéte Fabrique Liège de Tabarka, SA	(i) Tunis (Tunísia)	49	8 899
Cork International, SARL	Tunis (Tunísia)	66	5 066

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(ii) Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork). Valor do activo relativo à actividade “Matérias Primas”.

(iii) Participação adquirida no final de 2003. Consolida pelo método integral a partir de 01/01/2004.

## REVESTIMENTOS

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Junho 04
		(a)	(b)
<b>Preparação</b>			
Amorim Revestimentos, SA	(i) S. Paio de Oleiros	100	82 922
<b>Distribuição</b>			
Amorim Nordic A/S	Malov (Dinamarca)	100	3 145
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug (Suíça)	100	1 304
Golvbolaget 26 juni 1991	(iii) Helsingborg (Suécia)	100	22
Amorim Flooring Áustria GesmbH	Viena (Áustria)	100	869
Amorim Benelux BV	Tholen (Holanda)	87,7	6 633
Amorim Deutschland, GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	17 067
Amorim Flooring North America, Inc	Trevor (EUA)	100	791
Amorim Revestimientos, SA	Barcelona (Espanha)	100	2 778
Amorim Wood Suplies, GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	528
Dom Korkowy, Ltd	(ii) Krakow Polska (Polónia)	50	1 309

As empresas no exterior também distribuem, subsidiariamente, outros produtos de cortiça.

(b) Directa e indirectamente.

(c) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Em Janeiro de 2004, a Infocork – Comércio e Serviços, Lda e a Soc. Agro-florest. Varzea da Cruz, Lda foram fusionadas com a Amorim Revestimentos SA.

(ii) Consolida pelo método integral ao abrigo da alínea e) do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91.

(iii) Alterou a designação social de Amorim Sverige AB para Golvbolaget 26 juni 1991

**AGLOMERADOS (Técnicos, Isolamentos e Cortiça com Borracha)**

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Junho 04
		(a)	(b)
<b>Produção e Comercialização</b>			
Corticeira Amorim Indústria, SA	(i) Mozelos	100	39 355
Drauvil Europea, SL	(i) S.V. Alcantara (Espanha)	100	7 208
Société des Lièges HPK, SA	(i) Lavardac (França)	100	2 479
Amorim Isolamentos, SA	(ii) (iv) Mozelos	80	10 313
Amorim Industrial Solutions – Ind. C. e Bor. I, SA	(iii) Seixal	100	18 990
Amorim Industrial Solutions – Ind. C. e Bor. II, SA	(iii) Sta. Marta de Corroios	100	7 734
Amorim Industrial Solutions, Inc	(iii) Trevor, Wisconsin (EUA)	100	12 450
<b>Distribuição</b>			
Amorim (UK), Ltd	(iii) Crawley (Inglaterra)	100	993

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

(i) Aglomerados Técnicos.

(ii) Isolamentos.

(iii) Cortiça com Borracha.

(iv) A sociedade incorporou por fusão em Janeiro de 2004 as empresas Itexcork – Ind. de Transf. e Exportação de Cortiça, Lda e Corticeira Amorim Algarve, Lda.

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E DETENTORAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS**

Firma	Sede	% Capital detido	Activo líquido em
		C.A.,SGPS,SA	30 Junho 04
		(a)	(b)
Ginpar, SA	Skhirat (Marrocos)	99,8	63
Aplifin – Aplicações Financeiras, SA	Sta. Maria de Lamas	100	3
Amorim Cork, GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	37
KHB Kork Handels Beteiligung GmbH	Delmenhorst (Alemanha)	100	11
Amorim Cork Distribution Netherlands, BV	Tholen (Holanda)	100	4 730
Labcork – Laboratório Central do Grupo Amorim, SA	Mozelos	100	457
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	Sta. Maria de Lamas	100	12 088
Moraga – Comércio e Serviços, SA	Funchal	100	23 217
F. P. Cork	Nappa Valley (EUA)	100	104
Amorim Industrial Solutions, SGPS, SA	Mozelos	100	6 768
Corkline Services, AG	Zug (Suíça)	100	171
Auscork Holding, GmbH	Viena (Áustria)	100	11
Salco Industrial Corchera, SL	Badajós (Espanha)	100	-
Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos	100	5

(a) Directa e indirectamente.

(b) Exclui investimentos financeiros, expressos em milhares de euros, convertidos da moeda local para euros à taxa de câmbio vigente em 30 de Junho.

Em relação a todas as empresas acima referidas, com excepção da Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A., Indústria Corchera, S.A., Dom Korkowy, Ltd., a CORTICEIRA AMORIM detém direitos de voto pelo menos proporcionais à participação social indicada pelo que, ao abrigo da alínea a) do n.º1 do artigo 1.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, está sujeita à elaboração de demonstrações financeiras consolidadas.

## 2. Empresas excluídas da consolidação

Nos termos do n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho, foram excluídas da consolidação as seguintes empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detém indirectamente a maioria dos direitos de voto ou preenche qualquer das outras condições mencionadas no n.º 1 do artigo 1.º do referido diploma, mas de cuja omissão não resultam efeitos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas:

<b>Firma</b>		<b>Sede</b>	<b>% Capital detido</b> C.A.,SGPS,SA (a)	<b>Custo de</b> <b>Aquisição</b> (mil euros)
Rarkork, SA	(i)	S. F. de Guixoles (Espanha)	98,0	31
Moldamorim, SA	(i)	Chisinau (Rep. Moldova)	55	5
Amorim Belgium Natural Coverings, SA	(i)	Asse-Mollem (Bélgica)	60	65
Amorim Cork Bulgária EOOD	(i)	Parterre (Bulgária)	100	91
Oy Wicanders AB	(i)	Helsinquia (Finlândia)	100	20
Amorim Japan Corporation	(i)	Tóquio (Japão)	100	81
Amorim Cork Beijing	(i)	Beijin (China)	100	222
Wicanders, SA	(i)	Barcelona (Espanha)	100	60
Amorim Brasil – Ind. C.I.E.A. Ltda	(i)	S. Paulo (Brasil)	100	40
CORTAM – Corticeira Amorim Maroc, SA	(ii)	Marrocos	100	25
				<b>640</b>

(a) *Indirectamente.*

(i) *Empresa inactiva ou imaterial.*

(ii) *Consolidou pelo método integral até 30/09/2003. Em processo de liquidação a 30/06/2004. Valor da participação financeira totalmente provisionada.*

*Durante o primeiro semestre de 2004 foi fusionado a Soc. Agro-florest. Varzea da Cruz, Lda na Amorim Revestimentos SA e foi alienada a subsidiária SC Amoron Impex, SRL. Ambas as sociedades estavam excluídas da consolidação por se considerarem imateriais, de acordo com o n.º 1 do artigo 4.º do decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho..*

As empresas acima referidas tinham sido já excluídas da consolidação de 2003 por idênticos motivos (nº 1 do artigo 4º do decreto-lei nº 238/91).

Os investimentos financeiros nas filiais excluídas da consolidação e acima referidas encontram-se relevados pelo custo de aquisição e são mostrados no activo consolidado na rubrica "Partes de capital em empresas do Grupo".

## 3. Empresas associadas contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Foram incluídas as seguintes empresas associadas, contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial de acordo com os princípios mencionados na nota 18:

Firma	Firma	Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)	Contab. MEP (mil euros)	Total (mil euros)
Victor Y Amorim, SRL	Victor Y Amorim, SRL	Logrono (Espanha)	50	208	323	531
Samorim, FI	(i) Samorim, FI	Kinel (Rússia)	50	804	-727	77
						<b>608</b>

(a) Indirectamente.

(i) A Samorim, FI foi excluída da consolidação até 31/12/2003 pelo facto de o respectivo sistema de informação não estava suficientemente desenvolvido e adaptado às necessidades da consolidação da CORTICEIRA AMORIM.

#### 4. Empresas associadas não contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Relativamente às empresas associadas consideradas materialmente irrelevantes no âmbito da CORTICEIRA AMORIM e por isso excluídas da consolidação, foram as seguintes:

Firma	Sede	% Capital detido C.A.,SGPS,SA (a)	Custo de Aquisição (mil euros)
Plaver – Soc. Ind. Plásticos, Lda.	(i) Mozelos	40	36
			<b>36</b>

(a) Indirectamente.

(i) Empresa totalmente provisionada.

A empresa acima referida tinha sido excluída da consolidação de 2003 por idêntico motivo.

#### 5. Empresas contabilizadas pelo método de consolidação proporcional

Não foram contabilizadas empresas pelo método de consolidação proporcional tanto no exercício de 2003 como no primeiro semestre de 2004.

#### 6. Empresas participadas

Em 31 de Dezembro de 2003 e 30 de Junho de 2004 não existiam empresas materialmente relevantes nas quais a CORTICEIRA AMORIM detivesse uma participação igual ou superior a 10%, directa ou indirectamente.

#### 7. Número de trabalhadores

O número médio de trabalhadores durante o primeiro semestre de 2004 foi de 4 298 (no primeiro semestre de 2003 foi de 4 232).

## II - INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

### 8. Aplicação das normas de consolidação

As normas de consolidação definidas no decreto-lei n.º 238/91 de 2 de Julho foram aplicadas na íntegra na consolidação da CORTICEIRA AMORIM.

É nossa convicção que as normas e procedimentos utilizados são suficientes e adequados para dar uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

## III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

### 10. Diferenças de Consolidação e Interesses Minoritários

#### Diferenças de consolidação

A diferença de consolidação, resultante da aquisição de participações em empresas filiais e associadas, é definida como a diferença entre o custo de aquisição da participação e a proporção detida nos capitais próprios contabilísticos da empresa adquirida.

Em relação às empresas filiais e na data de aquisição da participação (1 de Janeiro de 1991 para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM), o desvio de aquisição referido no parágrafo anterior é compensado pela diferença entre os valores contabilísticos dos terrenos e edifícios e os correspondentes valores de mercado, obtidos por avaliação independente.

As diferenças para os valores contabilísticos originais e os efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas motivados por esta avaliação independente, são as seguintes (valores em K€):

Descrição	30-06-2004	30-06-2003
Terrenos	14 597	14 769
Edifícios (a)	3 562	4 469
Investimentos em imóveis (a)	458	474
Capital próprio (c)	18 617	19 712
Amortizações do exercício (b)	393	560

(a) Líquido de amortizações acumuladas.

(b) Provenientes da amortização, a uma taxa de 4%- 4,5%, da diferença entre o valor bruto avaliado e o valor bruto contabilístico dos edifícios.

(c) Se a diferença referida fosse contabilizada nos capitais próprios.

Qualquer remanescente que ainda subsista após aquela compensação é inscrito no balanço consolidado na rubrica "Diferenças de consolidação" no activo se for positivo e na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio se for negativo, excepto para as diferenças de consolidação positivas referentes a empresas existentes antes de 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Diferenças de consolidação" no capital próprio e para as diferenças de consolidação negativas referentes a empresas adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 que foram registadas na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Diferenças de consolidação negativas" no passivo, apenas nos

casos em que, à data de aquisição, se entende que os valores considerados correspondem a expectativas de prejuízos futuros.

A rubrica "Diferenças de consolidação" é analisada como segue (valores em K€):

Activo: .....	65 187
Capital Próprio: .....	26 718 (débito)

As diferenças de consolidação a amortizar nos exercícios seguintes apresentam-se no balanço consolidado (líquidas de amortizações acumuladas de K€ 33 724) pelo valor de K€ 31 463.

### **Interesses Minoritários**

Os valores atribuíveis às partes dos capitais próprios contabilísticos (corrigidos quando aplicável pela avaliação dos referidos activos descrita anteriormente) nas empresas filiais integradas na consolidação e detidas por terceiros que não sejam as empresas nela incluídas, foram inscritos no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Relativamente aos resultados (corrigidos sempre que necessários por ajustamentos de homogeneização de critérios valorimétricos) atribuíveis às partes detidas por terceiros, que não sejam as empresas compreendidas na consolidação, nos capitais próprios das empresas filiais, foram apresentados na demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Resultados dos Interesses minoritários" a deduzir ao resultado do Grupo.

A rubrica "Interesses minoritários" incluída no balanço consolidado é analisada como segue:

	(K€)
Situação inicial (01-01-2004).....	7 290
Aumentos .....	1 277
Diminuições .....	415
Situação final (30-06-2004) .....	8 152

O aumento resulta, no essencial, da apropriação da quota parte de resultados positivos do exercício (750) e do início de consolidação de uma subsidiária adquirida no final de 2003 (499).

A diminuição resulta da parte imputável a minoritários relativa à variação da diferença de conversão cambial numa subsidiária estrangeira (-260), do aumento da participação numa empresa do perímetro de consolidação (-104) e da apropriação da quota parte de resultados negativos do exercício (-51).

## **11. Aplicação consistente dos métodos e procedimentos utilizados na consolidação**

Os métodos e procedimentos utilizados na consolidação do presente exercício foram aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores.

## **12. Eliminação de saldos, transacções e resultados entre empresas incluídas na consolidação**

Foram eliminados todos os saldos, transacções e resultados materialmente relevantes provenientes de operações efectuadas entre as empresas compreendidas na consolidação, de forma a que os activos, os passivos, os capitais próprios, os custos e perdas e os proveitos e ganhos sejam apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas como se se tratasse de uma única empresa.

## **13. Data de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos e os passivos, os custos e perdas e os proveitos e ganhos da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais mencionadas na nota 1, bem como a participação



proporcional no resultado da empresa associada referida na nota 3, relativamente ao exercício findo em 30 de Junho de 2004, data das demonstrações financeiras da CORTICEIRA AMORIM e de todas as suas filiais e associadas incluídas na consolidação.

#### **14. Efeito provocado pelas alterações no primeiro semestre de 2004 na composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação**

Relativamente a 31 de Dezembro de 2003, não se considera materialmente relevante o efeito da entrada da SIBL – Société Industrielle Bois du Li ge, no perímetro de consolida o.

#### **15. Uniformidade e consistência nos cr terios de valorimetria utilizados nas empresas filiais**

Para todos os elementos do activo, do passivo e dos capitais próprios das empresas filiais incluídas na consolida o, foram utilizados os mesmos cr terios de valorimetria fixados para a consolida o, os quais se encontram mencionados na nota 23, aplicados de forma consistente com os exercícios anteriores. Sempre que algum dos cr terios adiante mencionados não tenha sido seguido pelas empresas filiais, os elementos do activo ou do passivo afectados foram ajustados de acordo com os cr terios da consolida o, excepto nos casos em que os efeitos sejam materialmente irrelevantes.

#### **16. Ajustamentos excepcionais ao valor dos activos**

Não foram efectuados ajustamentos excepcionais ao valor dos activos exclusivamente para fins fiscais e de atribui o de subsídios por entidades governamentais que não tenham sido eliminados da consolida o.

#### **17. Motivos para amortiza o das "Diferenças de consolida o" por um período superior a 5 anos**

As diferenças de consolida o positivas resultantes de aquisi es efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 1991, foram amortizadas em dez anos até 1998, passando a usar-se o período de quinze anos a partir de 1999.

Nas diversas aquisi es efectuadas, o Grupo Amorim tem actualizado os *cash flows* esperados a taxas de capitaliza o entre 5% e 7%, índices que pensa reflectirem de forma adequada as expectativas do Grupo na recupera o destes investimentos.

#### **18. Contabiliza o das participa es em associadas**

Os investimentos financeiros representados por partes de capital nas empresas associadas mencionada na nota 3, foi registado na consolida o pelo método da equivalência patrimonial, tendo as participa es financeiras sido inscritas no balanço consolidado pelo montante correspondente   propor o detida indirectamente pela CORTICEIRA AMORIM nos capitais próprios das empresas associadas   data de aquisi o (sendo a diferença para o custo de aquisi o registada na rubrica "Diferenças de consolida o" do activo) e ajustadas pela propor o da varia o nos capitais próprios e no resultado do exercício daquelas empresas.

O investimento financeiro relativo a partes de capital em empresas associadas referidas na nota 4, está contabilizado pelo custo de aquisi o. Conforme se constata nas notas 4 e 19, o efeito nas demonstra es financeiras consolidadas da não inclusão desta empresa pelo método da equivalência patrimonial   imaterial.

#### **19. Efeito da não aplica o do método da equivalência patrimonial**

Em rela o   empresa associada considerada materialmente irrelevante no âmbito da CORTICEIRA AMORIM, e por isso excluída da consolida o conforme indicado na nota 4, as diferenças entre o custo de aquisi o e o montante correspondente   propor o dos capitais próprios representados por essa participa o não se encontram apuradas devido a não estar disponível as contas daquela empresa relativa ao primeiro semestre de 2004. Não se considera, porém, que da referida exclusão resultem efeitos materialmente relevantes para as demonstra es financeiras consolidadas.

**20. Uniformidade nos critérios de valorimetria utilizados nas empresas associadas**

Todos os elementos do activo ou do passivo das empresas associadas foram valorizados segundo critérios idênticos aos utilizados na consolidação, os quais se encontram mencionados na nota 23.

**IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS****22. Responsabilidades por garantias prestadas**

As responsabilidades por garantias prestadas existentes em 30 de Junho de 2004 das empresas incluídas na consolidação eram as seguintes:

<b>Beneficiário</b>	<b>Valor (K€)</b>	<b>Motivo</b>
IAPMEI/DGI/ICEP/IPQ	21 203	Projectos de Investimento
SIVA	6 283	Reembolso do IVA
DGCI/Fazenda Pública	4 118	Processos judiciais relativos impostos
Terceiros Diversos	170 685	Garantias prestadas p/ CA, SGPS, SA a favor de subsidiárias
Diversos	5 767	Garantias diversas

O montante relativo a garantias prestadas a favor de subsidiárias refere-se na sua quase totalidade a financiamentos bancários.

Considera-se adequado o montante das provisões existentes para fazer face aos processos judiciais relativos a impostos.

A CORTICEIRA AMORIM, em relação às empresas que domina totalmente, assume as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais. As garantias prestadas pela própria CORTICEIRA AMORIM às empresas filiais encontram-se descritas na nota 32 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados individuais.

**V- INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS****23. Bases de apresentação e políticas contabilísticas****Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal e consideram igualmente determinados ajustamentos e reclassificações contabilísticos, decorrentes da uniformização com as políticas contabilísticas seguidas pela empresa-mãe.

As empresas do Grupo referidas na nota 1 foram consolidadas pelo método de integração global, pelo que as transacções, saldos e fluxos de caixa significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação; o valor correspondente à participação de terceiros nessas empresas é apresentado no balanço consolidado na rubrica "Interesses minoritários".

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas materialmente relevantes (nota 3) encontram-se valorizados no balanço consolidado pelo método da equivalência patrimonial (nota 18).

A partir de 1 de Janeiro de 2004 a contabilização dos instrumentos financeiros de cobertura de risco passou a ser efectuada segundo a norma IAS 39. Os efeitos desta mudança não são considerados materialmente relevantes.

### **Políticas contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas seguidas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram as seguintes:

#### **a) Custo histórico**

As contas consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico com excepção das imobilizações corpóreas que incluem as sucessivas reavaliações legais até 31 de Dezembro de 1990, conforme mencionado na nota 41, e dos terrenos e edifícios avaliados a preços de mercado conforme referido na nota 10.

#### **b) Transacções e saldos em moeda estrangeira**

Nas filiais cuja moeda funcional é o euro, as transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros aos câmbios oficiais vigentes à data da operação. Em duas das filiais, a conversão é feita ao câmbio do primeiro dia útil do mês, não se considerando que desta prática resultem variações materiais ao critério estabelecido.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor no final do exercício anterior ou na data das transacções e aquelas em vigor na data dos recebimentos ou pagamentos, bem como as potenciais apuradas pela actualização para euros de todos os valores activos e passivos expressos em moeda estrangeira existentes à data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data e indicadas na nota 24, integram os resultados correntes do exercício, sendo mostradas nas rubricas de "Diferenças de câmbio" nos resultados financeiros (nota 44), excepto as que se relacionam com o financiamento de imobilizações corpóreas enquanto em curso, as quais são diferidas, quando entendido como pertinente, para posterior amortização ao longo da vida útil estimada dos bens adquiridos. A partir do 2003, as diferenças de câmbio são apresentadas pelo seu valor líquido, dado considerar-se que a sua origem resulta apenas de transacções de natureza comercial.

Nos casos em que os saldos no fim do exercício estão abrangidos por contratos de compra a prazo de moeda estrangeira, a taxa de câmbio definida nesses contratos é utilizada para converter as suas componentes em euros.

Os valores activos e passivos existentes nas filiais estrangeiras em 30 de Junho foram convertidos para euros com base nas taxas de câmbio observadas nessa data.

Os valores constantes da demonstração de resultados das filiais e a proporção nos resultados das empresas associadas estrangeiras foram convertidos em euros pela aplicação das taxas médias de câmbio do primeiro semestre de 2004.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Tomando partido do disposto no IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e conseqüentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais estrangeiras cuja moeda funcional difere da moeda da Corticeira Amorim (euro).

#### **c) Reconhecimento de custos e proveitos**

Os custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado corpóreo são contabilizados apenas no momento do seu recebimento e diferidos no balanço na rubrica "Acréscimos e diferimentos - Proveitos diferidos" no passivo, sendo posteriormente reconhecidos como proveitos extraordinários ao longo da vida útil dos bens adquiridos de forma proporcional às amortizações registadas.

Os subsídios destinados à exploração são contabilizados como proveito aquando da respectiva aprovação pela entidade competente.

**d) Imobilizado corpóreo**

Os bens do activo imobilizado corpóreo são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem, sendo estes valores e as respectivas amortizações acumuladas, reavaliados pela aplicação dos coeficientes técnicos definidos pela legislação fiscal portuguesa, conforme referido na nota 41.

Relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. A diferença, nessa data, entre os valores contabilísticos reavaliados pela aplicação das normas fiscais portuguesas e os correspondentes valores de mercado, encontra-se a deduzir à diferença de consolidação, conforme referido e quantificado na nota 10.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, com base nas taxas máximas permitidas pela legislação fiscal e definidas na portaria 737/81 de 29 de Agosto e no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de Janeiro, consoante os bens tenham sido adquiridos até 31 de Dezembro de 1988 ou posteriormente, aplicadas sobre os valores reavaliados ou, no caso dos edifícios, sobre os valores resultantes da avaliação independente, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<b><u>Número de anos</u></b>
Edifícios .....	20 a 50
Equipamento básico .....	6 a 10
Equipamento de transporte .....	4 a 7
Equipamento administrativo .....	4 a 8

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

**e) Existências**

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pela provisão para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do ano foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

**f) Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos**

São calculadas de acordo com os valores considerados efectivamente necessários, em função dos riscos potenciais de cobrança identificados no final do exercício ou para fazer face a perdas estimadas ou a situações a que estejam associados riscos ou incerteza.

Sempre que os riscos de incobrabilidade ou as perdas estimadas estejam relacionados com actividades, operações ou situações que, embora reconhecidos no exercício, são devidos a factos não directamente ligados à exploração corrente, as provisões constituídas são relevadas na rubrica "Aumentos de amortizações e provisões" incluída nos resultados extraordinários (nota 45).

**g) Imposto sobre o rendimento e impostos diferidos**

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível, conforme mencionado na nota 38.

**24. Cotações utilizadas para conversão em Euros das demonstrações financeiras originariamente expressas em moeda estrangeira**

As cotações utilizadas para conversão em euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas originalmente expressos em moeda estrangeira foram (valores em euros por divisa):

Divisa	Taxa de câmbio fim de semestre		Taxa de câmbio médio do 1º semestre	
	2004	2003	2004	2003
<b>USD</b>	1,21550	1,14270	1,22734	1,10493
<b>GBP</b>	0,67075	0,69320	0,67351	0,68552
<b>AUD</b>	1,75540	1,71160	1,66198	1,79201
<b>JPY</b>	132,400	137,320	133,093	131,133
<b>CHF</b>	1,52420	1,55440	1,55312	1,49192
<b>SEK</b>	9,14510	9,24880	9,16481	9,16254
<b>DKK</b>	7,43260	7,42990	7,44442	7,42779
<b>NOK</b>	8,43650	8,29350	8,44861	7,76224
<b>CAD</b>	1,63430	1,55060	1,64283	1,60472
<b>ZAR</b>	7,61770	8,54220	8,21375	8,89139
<b>PLN</b> (Polónia)	4,52360	4,47750	4,73238	4,27197
<b>BRL</b> (Brasil)	3,78390	3,28870	3,64352	3,58005
<b>HUF</b> (Hungria)	251,600	266,610	256,113	247,259
<b>MAD</b> (Marrocos)	10,9686	10,8535	10,9860	10,7618
<b>TND</b> (Tunísia)	1,5353	1,4619	1,5262	1,4348
<b>ARS</b> (Argentina)	3,6010	3,2171	3,5593	3,3086
<b>MZM</b> (Moçambique)	27.707,32	26.357,90	28.227,55	25.404,90
<b>RUB</b> (Rússia)	35,41	34,9300	35,29	34,5332
<b>DZD</b> (Argélia)	83,66	-	85,63	-
<b>CLP</b> (Chile)	772,35	804,34	745,98	798,51

## VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

### 25. Despesas de instalação e despesas de investigação e desenvolvimento

As despesas de instalação referem-se essencialmente a custos com constituição e transformação das sociedades e a aumentos de capital.

As despesas de investigação e desenvolvimento referem-se, no essencial, a projectos no âmbito da área das Rolhas.

O movimento nesta rubrica, durante o exercício, foi o seguinte (valores K€):

Descrição	Saldo inicial (liq.de amortiz. acumuladas)	Aumentos Valor bruto	Reduções p/ Amortizações do exercício	Abates e outros Ajustamentos	Saldo final (liq.de amortiz. acumuladas)
Despesas de instalação	170	10	91	93	182
Despesas de investigação e desenvolvimento	3 571	49	1327	-97	2196

### 26. Amortização de "Trespases" para além de cinco anos

A amortização de "Trespasse" é feita por um período entre 5 e 15 anos e corresponde ao período reconhecido como necessário para recuperar o valor investido na aquisição do aviamento por parte de subsidiárias alemãs, francesas e dos Estados Unidos. O valor acumulado da amortização atingiu o valor de K€1 399.

### 27. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado

O movimento ocorrido durante o primeiro semestre de 2004 nas imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões foi o seguinte (valores em K€):

**ACTIVO BRUTO**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transf.	Saldo final
				e abates	
Regularizações					
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação	732	10	0	89	830
Despesas de investigação e desenvolvimento	13 166	49	0	-301	12 913
Propriedade industrial e outros direitos	2 625	38	0	-10	2 653
Trespases	2 510	6	0	82	2 598
Imobilizações em curso	380	33	0	-30	383
Diferenças de consolidação	64 067	1 120	0	0	65 187
	<b>83 481</b>	<b>1 256</b>	<b>0</b>	<b>-170</b>	<b>84 565</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e outros recursos naturais	27 602	87	0	-1	27 688
Edifícios e outras construções	168 177	874	107	863	169 807
Equipamento básico	204 004	1 614	1 459	761	204 920
Equipamento de transporte	10 646	538	922	-66	10 196
Ferramentas e utensílios	6 691	23	2	-4	6 708
Equipamento administrativo	20 923	201	81	17	21 060
Taras e vasilhame	765	8	0	0	772
Outras imobilizações corpóreas	4 092	63	0	67	4 222
Imobilizações em curso	5 253	5 043	42	-1 646	8 608
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	75	11	7	0	79
	<b>448 227</b>	<b>8 462</b>	<b>2 620</b>	<b>-9</b>	<b>454 061</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Partes de capital em empresas do grupo	1 073	0	6	-427	640
Empréstimos a empresas do grupo	1 383	0	0	0	1 383
Partes de capital em empresas associadas	1 297	74	0	-727	644
Partes de capital em outras empresas participadas	762	0	519	-10	233
Títulos e outras aplicações financeiras	3 790	359	0	19	4 168
Adiantamentos por conta de investimentos financeiro	243	0	0	0	243
	<b>8 548</b>	<b>433</b>	<b>525</b>	<b>-1 145</b>	<b>7 311</b>

O valor de “Títulos e outras aplicações financeiras” é, essencialmente constituído por terrenos e edifícios.

As colunas de “Aumentos” e “Alienações”, para além de evidenciarem os valores dos movimentos que lhes estão normalmente associados, poderão reflectir, caso ocorram, valores relativos à entrada e saída de filiais no e do perímetro de consolidação respectivamente. Idem para a coluna de “Regularizações”, a qual poderá igualmente reflectir valores referentes a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação, bem como reflectir o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante o exercício e exercício imediatamente anterior na conversão para euros dos elementos do activo imobilizado das filiais externas.

**AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES**

<b>Rubricas</b>	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
Despesas de instalação	562	91	-5	648
Despesas de investigação e desenvolvimento	9 595	1 327	-205	10 718
Propriedade industrial e outros direitos	1 721	184	-32	1 873
Trespases	1 269	114	16	1 399
Diferenças de consolidação	31 536	2 188	0	33 724
	<b>44 683</b>	<b>3 905</b>	<b>-226</b>	<b>48 362</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Terrenos e recursos naturais	116	24	0	140
Edifícios e outras construções	100 371	3 367	-54	103 684
Equipamento básico	148 063	6 266	-1 317	153 012
Equipamento de transporte	8 784	405	-902	8287
Ferramentas e utensílios	4 666	308	1	4 975
Equipamento administrativo	17 819	941	-107	18 653
Taras e vasilhame	600	51	-1	650
Outras imobilizações corpóreas	3 389	105	23	3517
	<b>283 808</b>	<b>11 467</b>	<b>-2 357</b>	<b>292 917</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>				
Títulos e outras aplicações financeiras	731	56	14	801
	<b>731</b>	<b>56</b>	<b>14</b>	<b>801</b>

A coluna de “Reforço”, para além de evidenciar os valores dos movimentos que lhes estão normalmente associados, poderá reflectir, caso ocorram, valores provenientes das empresas adquiridas ou que consolidem pela primeira vez durante o exercício.

Idem para a coluna de “Regularizações” a qual poderá igualmente reflectir valores referentes à saída de empresas do perímetro de consolidação e ainda valores relativos a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação, bem como o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante este exercício e os anteriores na conversão para euros dos elementos do activo imobilizado das empresas filiais externas. Reflecte ainda os valores relativos às amortizações acumuladas associadas a activos alienados durante o exercício.

**28. Custos financeiros capitalizados no exercício**

Não foram capitalizados no exercício e no exercício anterior quaisquer custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.

O total de custos financeiros capitalizados nas rubricas do imobilizado corpóreo no período de 1991 a 30/06/2004 ascendeu a K€1 135.



### 36. Relato por segmentos

Conforme referido no relatório de gestão e na nota 1 deste ABDR, a CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

#### RELATO POR SEGMENTOS

		Vendas clientes exterior	Vendas outros segmentos	Vendas totais	EBIT (i)	Activos (ii)	Passivos (iii)	Investim. corpóreo e incorpóreo	Amort. Exercício	Gastos significativos que não impliquem desembolsos (iv)	Resultados em Associadas
Rolhas	1º S 2004	125 212	2 666	127 878	6 341	230 424	57 122	3 579	5 408	276	74
	1º S 2003	111 343	2 885	114 228	5 210	237 022	51 135	2 382	5 464	622	7
Matérias-Primas	1º S 2004	10 611	55 543	66 154	3 478	160 386	29 613	2 167	2 349	12	0
	1º S 2003	11 425	47 132	58 557	2 136	157 028	38 543	1 179	2 504	9	0
Revestimentos	1º S 2004	53 712	2 075	55 787	3 157	85 103	21 758	1 501	3 552	236	0
	1º S 2003	50 257	1 591	51 848	-109	90 880	21 828	1 733	3 914	294	0
Aglomerados	1º S 2004	19 271	13 214	32 485	2 508	59 728	15 449	501	1 692	101	0
	1º S 2003	18 673	11 820	29 953	3 113	57 882	15 799	987	1 772	148	0
Borracha	1º S 2004	18 435	620	19 055	-816	34 060	10 896	211	1 513	31	0
	1º S 2003	19 238	628	19 866	-174	41 494	11 394	991	1 568	156	0
Isolamentos	1º S 2004	2 516	618	3 134	37	12 679	1 977	174	349	0	0
	1º S 2003	2 749	545	3 294	162	13 875	2 558	390	333	0	0
Outros / Holding	1º S 2004	789	176	965	-1 189	N/A	N/A	3	20	0	0
	1º S 2003	281	85	366	-900	N/A	N/A	11	26	0	0
Eliminação Ajustes	1º S 2004	-	-74 912	-74 912	-1 368	N/A	N/A	-	529	0	0
	1º S 2003	-	-64 146	-64 146	-24	N/A	N/A	-	517	0	0
Consolidado	1º S 2004	230 546	0	230 546	12 148	560 418	351 712	8 136	15 412	656	74
	1º S 2003	213 966	0	213 966	9 414	585 812	387 515	7 673	16 098	1 229	7

(i) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

(ii) Activos dos segmentos P não inclui Impostos Diferidos Activos e saldos não comerciais com empresas do Grupo

(iii) Passivos dos segmentos P não inclui Impostos Diferidos Passivos, Empréstimos Bancários, e saldos não comerciais com empresas do Grupo

(iv) Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo cerca de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, em especial para as Rolhas. De destacar para esta UN as vendas de prancha e discos.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Vendas por mercados (valores em K€):

Mercados	1º semestre 2004	1º semestre 2003
União Europeia a) b)	140 249	128 858
<b>Dos quais: Portugal</b>	<b>22 722</b>	<b>20 642</b>
Resto Europa b)	7 627	11 193
Estados Unidos	38 354	36 920
Resto América	14 125	10 579
Ásia	10 713	9 078
Austrália/Nova Zelândia	13 026	11 743
África	6 268	5 094
Outros	184	502
	<b>230 546</b>	<b>213 967</b>

a) Inclui Suíça e Noruega.

b) Não comparável 2003 com 2004 por este ultimo incluir os novos países que aderiram à União Europeia em Maio de 2004.

Os activos e investimentos do exercício concentram-se na sua quase totalidade, em Portugal.

### 38. Imposto sobre o rendimento

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota 9 e alínea g) da nota 23, e ascende a K€1 449 (primeiro semestre de 2003: K€999).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€9 644 (primeiro semestre de 2003: K€11 697) e no passivo a K€1 525 (primeiro semestre de 2003: K€2 568), conforme registado nas respectivas rubricas.

Os impostos diferidos activos IDA resultam, essencialmente, de prejuízos fiscais ocorridos em 2001. Conforme referido, foram reconhecidos como recuperáveis impostos diferidos no valor de K€9 644. O total de prejuízos fiscais identificados ascende a cerca de 50 milhões de euros. É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

Ficam assim por reconhecer Impostos Diferidos Activos no montante de 3,5 milhões euros, os quais o serão se as expectativas actuais forem ultrapassadas. Este valor refere-se unicamente ao RETGS encabeçado pela CORTICEIRA AMORIM.

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Taxa genérica de imposto	27,5%
Efeito da não consideração das amortizações do exercício relativas ao Goodwill e justo valor da aquisição de terrenos e edifícios	9,0%
Efeito dos custos não fiscais	3,7%
Efeito dos lucros contabilísticos não tributados por isenção fiscal das empresas que os geraram	-8,5%
Efeito dos lucros contabilísticos não custeados em IRC por existência de reporte fiscal não materializado em IDA	-4,5%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	27,2%

1) IRC/RAI IM

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 30 de Junho de 2004.

### **39. Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da CORTICEIRA AMORIM**

As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM pelo desempenho das respectivas funções foram de 273 mil euros (no primeiro semestre de 2003: 311 mil euros).

O total de honorários suportados pelo conjunto de empresas da CORTICEIRA AMORIM relativamente aos serviços de auditoria da empresa Bernardes Sismeiro & Associados SROC e PriceWaterhouseCoopers SROC atingiu os 116 mil euros (no primeiro semestre de 2003: 116 mil euros)

Não existem compromissos surgidos ou contraídos em matéria de pensões de reforma referentes a antigos e actuais membros daqueles órgãos.

#### **41. Diplomas legais em que se baseou a reavaliação do imobilizado corpóreo**

O imobilizado corpóreo adquirido até 31 de Dezembro de 1989 pelas empresas filiais incluídas na consolidação com sede em Portugal foi reavaliado, conforme aplicável, em 1978 (decreto-lei n.º 430/78 de 27 de Dezembro), 1982 (decreto-lei n.º 219/82 de 2 de Junho), 1984 (decreto-lei n.º 399/G/84), 1986 (decreto-lei n.º 118-B/86 de 27 de Maio), 1988 (decreto-lei n.º 111/88 de 2 de Abril) e 1990 (decreto-lei n.º 49/91 de 25 de Janeiro).

O imobilizado corpóreo adquirido posteriormente a 1 de Janeiro de 1990 não foi objecto de qualquer reavaliação para efeito das demonstrações financeiras consolidadas.

Conforme referido na alínea d) da nota 23, os terrenos e edifícios das empresas filiais existentes ou adquiridas após 1 de Janeiro de 1991 foram avaliados por técnicos independentes. O efeito encontra-se referido e quantificado na nota 10.

Não foi efectuada qualquer reavaliação dos investimentos financeiros adquiridos posteriormente a 31 de Dezembro de 1989.

#### **42. Efeito das reavaliações legais e avaliações independentes**

As reavaliações relevadas nas demonstrações financeiras consolidadas da forma mencionada na nota 41 e as avaliações independentes referidas na alínea d) da nota 23, têm o efeito nas seguintes contas do imobilizado corpóreo e financeiro à data de 30 de Junho de 2004 (valores em K€):

<b>Rubricas</b>	Custos Históricos (a)	Reavaliações (a) (b)	Avaliações (a)	Valores contabilísticos reavaliados (a)
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Terrenos e outros recursos naturais	10 275	2 677	14 597	27 549
Edifícios e outras construções	60 428	2 133	3 562	66 123
Investimentos em imóveis	1 926	0	458	2 384

a) *Líquidos de amortizações.*

b) *Englobam as sucessivas reavaliações.*

#### **43. Comparabilidade do conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados**

Dever-se-á atender ao exposto no n.º 14 deste anexo para se poder comparar o conteúdo das contas do balanço e da demonstração dos resultados consolidados, entre o presente exercício e o anterior.

**44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros**

Os resultados financeiros consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

<b>Custos e perdas</b>	<b>Exercícios</b>	
	<b>30-06-2004</b>	<b>30-06-2003</b>
Juros suportados	4 325	5 426
Amortizações de investimentos em imóveis	53	21
Diferenças de câmbio desfavoráveis	94	495
Descontos de pronto pagamento concedidos	1 330	1 170
Outros custos e perdas financeiros	495	413
Perdas relativas associadas	0	4
Resultados financeiros	-5 054	-6 127
	<b>1 244</b>	<b>1 402</b>

<b>Proveitos e ganhos</b>	<b>Exercícios</b>	
	<b>30-06-2004</b>	<b>30-06-2003</b>
Juros obtidos	101	221
Rendimentos de imóveis	61	59
Ganhos de participações de capital relativos a empresas associadas	74	8
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 000	1 084
Outros proveitos e ganhos financeiros	8	30
	<b>1 244</b>	<b>1 402</b>

Conforme referido na alínea b) da nota 23, as diferenças de câmbio são apresentadas pelo seu valor líquido.

**45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários**

Os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte decomposição (valores em K€):

<b>Custos e perdas</b>	<b>Exercícios</b>	
	<b>30-06-2004</b>	<b>30-06-2003</b>
Donativos	3	5
Dívidas incobráveis	8	157
Perdas em existências	29	29
Perdas em imobilizações	160	52
Multas e penalidades	19	57
Aumentos de amortizações e de provisões	0	744
Correcções relativas a exercícios anteriores	1 080	128
Outros custos e perdas extraordinárias	1 615	1 042
Resultados extraordinários	170	1 049
	<b>3 084</b>	<b>2 544</b>

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	30-06-2004	30-06-2003
Restituição de impostos	14	21
Recuperação de dívidas	3	19
Ganhos em existências	40	15
Ganhos em imobilizações	196	929
Benefícios de penalidades contratuais	0	98
Reduções de amortizações e de provisões	863	308
Correcções relativas a exercícios anteriores	198	336
Outros proveitos e ganhos extraordinários	1 768	1 537
	<b>3 084</b>	<b>3 263</b>

Em “Outros custos extraordinários” estão incluídos 1 029 mil euros relativos a indemnizações por cessação de contrato de trabalho (primeiro semestre de 2003: K€347).

Em “Outros proveitos extraordinários” está incluído cerca de 1 587 mil euros relativos a subsídios não reembolsáveis (primeiro semestre de 2003: K€800).

#### **46. Desdobramento das contas de provisões e movimentos ocorridos no exercício**

O quadro seguinte desdobra as contas de provisões acumuladas e explicita os movimentos ocorridos no primeiro semestre de 2004 (valores K€):

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução Regulariz.	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	10 672	121	-151	10 642
Provisões para riscos e encargos	5 621	440	-1 011	5 050
Provisões para depreciação de existências	4 201	145	-32	4 314
Provisões para investimentos financeiros a)	2 399	123	3	2 525

a) Inclui amortizações de investimentos em edifícios.

A coluna de “Redução/Regularização” inclui também os valores referentes a empresas alienadas durante o exercício, bem como os relativos a empresas em relação às quais se tenha alterado o método de consolidação; inclui ainda o efeito da utilização de diferentes taxas de câmbio utilizadas durante este exercício e os anteriores na conversão para euros dos elementos de activo imobilizado das empresas filiais externas.

#### **47. Bens utilizados em regime de locação financeira e respectivos valores contabilísticos**

Não são considerados materialmente relevantes os bens utilizados em regime de locação financeira.

## VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS

### 49. Outras informações exigidas por diplomas legais

Não existem outras informações referentes a contas consolidadas que sejam exigidas por outros diplomas legais.

Relativamente a todas as empresas filiais com sede em Portugal e de acordo com a exigência do n.º 1 do artigo 21.º do decreto-lei n.º 411/91, informa-se de que não existe dívida vencida à Segurança Social, sendo que o saldo à data do balanço se refere às retenções efectuadas sobre as remunerações de Junho de 2004, bem como aos respectivos encargos patronais.

### 50. Outras informações consideradas relevantes para a compreensão da situação financeira e dos resultados consolidados

#### a) Decomposição do capital social

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 de Euros.

Durante o exercício, não foram colocados dividendos à disposição dos accionistas, conforme deliberação da Assembleia Geral de 29 Março de 2004.

#### b) Variação dos Capitais Próprios

Quadro de Variação das Contas de Capital Próprio					
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo Final
Capital Social	133 000				133 000
Acções Próprias	(1 949)				(1 949)
Prémio Emissão	38 893				38 893
Diferenças Consol.	(26 738)			20	(26 718)
Ajust. Contabilidade Cobertura	0	193			193
Reserva Reavaliação	4 048				4 048
Reserva Legal	6 538				6 538
Outras Reservas	39 310		(350)	1 080	40 040
Dif. Conv. Cambial	(5 332)		(248)	7 018	1 438
Resultados Líquidos	8 118	5 071		(8 118)	5 071
	<b>195 889</b>	<b>5 264</b>	<b>(598)</b>	<b>0</b>	<b>200 554</b>

#### c) Dívidas a instituições de crédito a médio e longo prazo

O montante de K€147 137 apresentado no passivo consolidado sob esta rubrica tem os seguintes prazos de reembolso: 2005 → K€59 918; 2006 → K€22 012; 2007 → K€78; 2009 e seguintes → K€65 129.

#### d) Subsídios

No âmbito do Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial do POE, várias empresas contrataram montantes de incentivos que se elevam no seu conjunto a cerca de 28 milhões de euros.

Dada a impossibilidade de, à data do fecho do exercício, se poder determinar com rigor os respectivos graus de cumprimento, o cálculo da parte do incentivo que será reembolsável e da parte que será convertida em não reembolsável não é susceptível de ser efectuado; deste modo não se pode quantificar os proveitos extraordinários futuros a contabilizar resultantes daqueles incentivos.

**e) Câmbios e swaps contratados com Instituições de Crédito**

Em 30 de Junho de 2004, existiam contratos de *forwards* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM, no montante de K€22 333. Este montante refere-se, no essencial, a USD (44%), AUD (19%) e ZAR (25%).

À mesma data existiam ainda contratos de opções em USD no montante nominal de K€18 972.

Existe ainda um contrato de *swap* de taxa de juro no montante nocional de K€25 000, com maturidade no segundo semestre de 2004.

Mozelos, 30 de Julho de 2004

**O Conselho de Administração**



## Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada

### Introdução

1 Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de 560.418 milhares de euros, um total de Interesses Minoritários de 8.152 milhares de euros e um total de capital próprio de 200.554 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 5.071 milhares de euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) a informação financeira histórica, preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

## Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias, e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e (b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado e àquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 8 de Setembro de 2004

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:



Manuel Heleno Sismeiro, R.O.C.